

LUTA MARAJOARA: MEMÓRIA E “ESQUECIMENTO” NO TRATO COM O CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR¹

Carlos Afonso Ferreira dos Santos, Universidade Federal do Pará (UFPA),

afonso.fersantos@gmail.com

Rogério Gonçalves de Freitas, Universidade Federal do Pará (UFPA),

rogeriogf@ufpa.br

PALAVRAS-CHAVE: luta marajoara; memória; Educação Física.

Este trabalho é resultado de uma pesquisa de abordagem qualitativa sobre memória e esquecimento no trato com o conhecimento da luta marajoara no contexto das aulas de educação física, no município de Soure, Marajó². Realizou-se pesquisa de campo com nove professores de Educação Física de Soure, utilizou-se questionário semiestruturado para entrevistas com os mesmos e fez-se análise de conteúdo como método para analisar dados obtidos. Um dos autores-chaves deste trabalho foi o sociólogo Maurice Halbwachs (1990) que destaca a importância da memória em sua plena relação com as influências exercidas pela história. Esta última percebida como um quadro de transformações ocorridas em uma sociedade em determinado tempo, sendo este, por sua vez, a ordem pela qual os fenômenos da natureza e as etapas da vida social se encadeiam e se sucedem, respectivamente. Seja por vontade ou por oportunidade de estados ou vivências anteriormente passadas, a memória não se reduz a uma consciência única e pessoal, de modo que seja de domínio comum a um ser e intrinsecamente reconhecida e recuperada individualmente por este (HALBWACHS, 1990). Memória é sobretudo coletiva e se situa em forma de imagem. É comum a um grupo e direciona indivíduos ao comportamento para evocação e manutenção de lembranças impessoais e interessantes ao coletivo. Os resultados deste estudo revelaram que a maioria dos docentes não trata o conhecimento da luta marajoara em suas aulas. Todavia, a constatação não seguiu a linha de culpabilização didática dos professores, mas colocou acento em ordem maior como questões relativas à memória social, ao esquecimento histórico e à alienação do trabalho. Conclui-se a importância de resgatar culturalmente a luta marajoara como

¹ O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

² Situado no norte do Brasil e considerada a maior ilha fluviomarina do mundo (CRUZ, 1987).

conhecimento local e global para florescer seu valor heurístico no trato pedagógico nas aulas de educação física. As abordagens inerentes às possibilidades pedagógicas em torno da luta marajoara demarcam princípios ligados à importância de visualizar o conteúdo de ensino dotado de valor social. Nesse sentido, aponta-se necessidade de seu trabalho em contextos pedagógicos regionais específicos para compreender a manifestação da referida luta enquanto produção histórica e cultural marcada por elementos corporais significativos.

REFERÊNCIAS

CRUZ, M. E. M. *Marajó: essa imensidão de ilha*. São Paulo: M.E.M. Cruz, 1987.

HALBWACHS, M. *A memória coletiva*. Tradução de Laurent León Schaffter. São Paulo: Vértice, 1990.